



FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS

**EESP**

Escola de Economia  
de São Paulo

**004. CADERNO 2 | PROVAS DA 2.<sup>a</sup> FASE**

**PROCESSO SELETIVO**  
1.<sup>o</sup> SEMESTRE DE 2015

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**RESOLUÇÃO**

## RESOLUÇÃO

### LÍNGUA PORTUGUESA

#### >> QUESTÃO 01

- a) No par *valorização X desvalorização*, a ideia de oposição se constrói por meio do uso do prefixo de negação. No par *Pibão X Pibinho*, por meio do uso de sufixos que indicam o grau aumentativo e o diminutivo, respectivamente.
- b) *Antes que se troquem alianças, é preciso que o casal faça uma discussão em relação às (ou: a) finanças pessoais.*

#### >> QUESTÃO 02

- a) Para a ideia de tamanho, tem-se *cavalinho*; para a ideia de carinho, tem-se *olhinhos*.
- b) Na passagem – *Quando ele acordar amanhã vai encontrar o cavalinho dentro do sapato dele.* – haveria ambiguidade, caso se empregasse, no lugar de *sapato dele* a forma *seu sapato*, pois poderia, potencialmente, referir-se ao interlocutor de Leduína ou a seu filho.

#### >> QUESTÃO 03

- a) Alonso voltou-se para Leduína e perguntou o que o filho dela ia ganhar. A mulher disse que seria um cavalinho. E disse com voz suave que, quando ele acordasse, no dia seguinte, ia encontrar o cavalinho dentro do sapato dele, pois ele vivia atormentando-a que queria um cavalinho, que queria um cavalinho.
- b) *Era tão bom quando Biruta resolvia se sentar! / Dois anos seguidos esperou por ela, pois não prometera levá-lo? Não prometera?* Nessas duas passagens, a fala da personagem é incorporada à do narrador, sem que haja vínculos formais entre ambas; elas se imiscuem, os limites desaparecem.

#### >> QUESTÃO 04

- a) Na primeira passagem, o emprego do substantivo comum sinaliza que a moça fazia o seu papel de madrinha como tantas outras que iam ao orfanato cumprir sua missão natalina. Na segunda ocorrência, o uso do substantivo com maiúscula situa-o como substantivo próprio: agora, o garoto já não fala de qualquer moça, mas especificamente daquele que lhe falara que o levaria daquele lugar.
- b) Na primeira ocorrência, há um adjunto adnominal, referindo-se, com sentido de qualificação, ao substantivo *día*. Na segunda, um adjunto adverbial de tempo, modificando a oração.

#### >> QUESTÃO 05

- a) No primeiro caso, tem-se um eufemismo para a ideia de túmulo. O eufemismo atenua o sentido da ideia. No segundo caso, existe a personificação da morte, pois se atribui uma qualidade humana a ela: *fitar* (olhar, observar).
- b) O sentido de *urdir* é tramar, tecer; o de *orla*, borda, beira, remate.

#### >> QUESTÃO 06

- a) *Quando eu morrer e no frescor de lua / Da casa nova me mantiver a sós.*
- b) *Quero é dedicar-me a alguns poemas tortos / Que andei tentando endireitar em vão...*

>> QUESTÃO 07

---

- a) Manifestações racistas dirigidas a jogadores de futebol, que se tornaram frequentes em torneios na Europa, propagam-se também no Brasil. Casos que antes pareciam esporádicos e isolados passaram a se repetir em estádios nacionais com preocupante assiduidade. Não é demais lembrar que manifestações de preconceito também se verificam em outros esportes e não se resumem à cor da pele. Trata-se de uma questão internacional, à qual o Brasil talvez se sentisse imune por ser um país miscigenado, com tradição de relativa tolerância étnica.
- b) As motivações dessa minoria [preconceituosa] certamente **dariam** margem a estudos sociológicos e psicossociais – e o contexto de rivalidade e de conflito entre torcidas certamente **é** um fator a ser considerado. Campanhas contra o racismo **têm** sido **patrocinadas** por entidades do esporte, como a própria Fifa, e precisam continuar.

>> QUESTÃO 08

---

- a) A evolução que **nos trouxe** das cavernas para o mundo conectado pela internet foi uma sequência de eventos complexos, os quais se valeram de um **concerto** de novas tecnologias e ideias.
- b) Com as tecnologias e ideias, abriu-se um universo de possibilidades; foi assim com o arado, que aumentou a produção agrícola, gerou excedentes e permitiu a criação de Estados e impérios.

